

APRESENTAÇÃO

O caminho do Cordeiro: a apocalíptica e a história do Cristianismo antigo e medieval nas obras do Dr. Valtair Afonso Miranda

O presente dossiê temático celebra os 30 anos de trajetória acadêmica, pesquisa e formação intelectual do Professor Dr. Valtair Afonso Miranda na Faculdade Batista do Rio de Janeiro. Ao longo desse período, sua produção científica contribuiu de maneira significativa para os estudos bíblicos, históricos e teológicos na América Latina, especialmente nos campos da literatura apocalíptica judaica e cristã, da história do Cristianismo antigo e medieval, da construção das identidades religiosas e das diferentes formas de recepção e interpretação dos textos bíblicos ao longo da história.

A trajetória de Valtair Miranda é marcada por uma atenção constante às fontes. Seus trabalhos sobre o Apocalipse de João, os milenarismos antigos e medievais, as representações do além-mundo e autores como Joaquim de Fiore demonstram o interesse por compreender como diferentes comunidades imaginaram o fim, formularam expectativas sobre o futuro e utilizaram essas expectativas para interpretar o seu próprio presente.

Um lugar particular nessa produção é ocupado pelos apocalipses cristãos antigos. A tradução do *Apocalipse de Paulo* para o português brasileiro e as pesquisas posteriores dedicadas à obra ampliaram as possibilidades de estudo de um documento fundamental para a compreensão das imagens cristãs do pós-morte e de sua longa recepção medieval. O interesse de Miranda pelos textos apocalípticos, contudo, nunca permaneceu restrito à identificação de suas imagens ou à reconstrução de suas doutrinas. Em seus trabalhos, essas fontes aparecem relacionadas à formação de comportamentos, identidades, memórias e formas de resistência, permitindo compreender a apocalíptica como fenômeno histórico e cultural.

Ao mesmo tempo, sua produção ultrapassa as fronteiras dos estudos apocalípticos. A história do Cristianismo, os martírios, as práticas religiosas, a cultura medieval, a linguagem, a cognição e a educação superior integram uma trajetória caracterizada pela abertura ao diálogo entre diferentes campos do conhecimento. É a partir dessa amplitude que o título “O caminho do Cordeiro” procura sintetizar a proposta deste dossiê. A imagem remete diretamente a um dos temas fundamentais das pesquisas de Valtair Miranda, mas também permite reunir diferentes momentos da história cristã. Do universo apocalíptico de Daniel e do Cristianismo dos primeiros séculos às representações medievais da morte, do martírio, do Inferno e da memória, os trabalhos aqui reunidos percorrem diferentes caminhos de uma tradição que continuamente reelaborou seus textos, imagens e experiências.

Os seis artigos que integram o dossiê não pretendem reproduzir toda a diversidade da produção do homenageado. Cada trabalho estabelece, à sua maneira, um diálogo com questões que acompanharam sua atividade acadêmica.

Abrindo o dossiê, Teresa Cristina dos Santos Akil de Oliveira, em “Daniel 7 e o Ancião de Dias: a interpretação judaico-cristã de uma figura apocalíptica”, se volta para uma das imagens mais importantes da tradição apocalíptica bíblica. A autora examina Daniel 7 e acompanha a interpretação do Ancião de Dias na literatura judaica e cristã, relacionando essa

figura às questões da soberania divina, do julgamento, da escatologia e da identidade messiânica. A pesquisa insere o próprio livro de Daniel no desenvolvimento da linguagem apocalíptica e enfatiza a importância de sua recepção para as tradições posteriores.

A reflexão se desloca para o Ocidente medieval no artigo de Mateus Soares Parreiras de Freitas, “Pedagogia da finitude: teatralização, suplício e memória fúnebre no Ocidente medieval”. Concentrando-se sobretudo entre os séculos XII e XV, na França e na Península Ibérica, o autor investiga as relações entre corpo morto, ritos funerários, memória e hierarquia social. Sepultamentos e comemorações são analisados como práticas capazes de organizar a presença social dos mortos. A pesquisa demonstra, assim, que a morte não significava simplesmente o desaparecimento do indivíduo, pois o cadáver, o túmulo e a memória continuavam envolvidos em disputas de pertencimento, autoridade e lembrança.

Em seguida, Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva apresenta “Os martírios de cristãos no governo do Imperador Marco Aurélio segundo a História Eclesiástica de Eusébio de Cesareia”. A partir das ferramentas da História Cultural, o artigo analisa os relatos de martírio conservados por Eusébio décadas depois dos acontecimentos. A autora examina a *História Eclesiástica* a maneira pela qual Eusébio organiza sua narrativa em uma conjuntura na qual a relação entre Cristianismo e Império já havia se transformado. A pesquisa destaca especialmente o esforço eusebiano de afastar do poder imperial a responsabilidade direta pelos martírios ocorridos durante o governo de Marco Aurélio, atribuindo parte dessas ações a iniciativas locais, populares ou de grupos específicos.

O quarto artigo, “Visões do Além-Mundo: recepção do Monasticismo egípcio no Apocalipse de Paulo”, de Vitor Emanuel Correa de Mesquita e Vanessa Trompieri Gaudêncio, dialoga diretamente com um dos principais núcleos das pesquisas recentes de Valtair Miranda. A pesquisa acompanha a trajetória historiográfica do *Apocalipse de Paulo* e analisa sua circulação e recepção no Cristianismo egípcio tardo-antigo. A partir da versão copta, os autores aproximam determinados episódios do universo ascético e monástico, mostrando como o texto critica uma ascese desvinculada da humildade, da misericórdia e da hospitalidade. A presença do termo egípcio *Amente* também permite observar como antigas representações do mundo dos mortos foram apropriadas e transformadas dentro de uma nova organização cristã do julgamento e do além-mundo.

Na sequência, Luiz Felipe Boquimpani de Moura Freitas e Leonardo dos Santos Silveira apresentam “O Apocalipse de Pedro e a Divina Comédia de Dante: uma análise comparativa e da recepção do imaginário do Inferno”. O artigo percorre uma longa história das representações cristãs do pós-morte ao colocar em diálogo um dos mais antigos apocalipses cristãos com uma das obras mais conhecidas da literatura medieval. A comparação evidencia permanências, transformações e novas organizações do imaginário infernal, observando como tradições antigas sobre pecados, punições e espaços do além foram transmitidas e reelaboradas durante séculos até adquirirem novas configurações na obra de Dante. O trabalho demonstra, desse modo, como a história da apocalíptica também pode ser compreendida como uma história de recepções, adaptações e permanências culturais.

Encerrando o dossiê, Luiz Felipe Boquimpani de Moura Freitas, Mariane de Carvalho Godoi Lopes e Túlio Silveira Andrade, em “A Liturgia Celestial: a visão da sala do trono em Apocalipse 4 e 5”, retornam ao último livro do cânon cristão. O artigo analisa a cena celestial dos capítulos 4 e 5 a partir de seus componentes verbais, visuais e corporais, destacando os hinos, a prostração, o lançamento das coroas e a figura paradoxal do Cordeiro. A liturgia celestial é compreendida como espaço de construção de identidade comunitária e de afirmação de uma soberania alternativa às estruturas de poder do mundo romano. O culto, nessa perspectiva, não aparece apenas como a descrição de uma realidade futura, mas como linguagem capaz de orientar a existência e a identidade das comunidades no presente.

Tomados em conjunto, os artigos percorrem um arco temporal amplo, que parte da tradição apocalíptica de Daniel, atravessa o Cristianismo dos primeiros séculos e alcança as formas medievais de imaginar a morte, o julgamento e o além. Essa diversidade corresponde à própria amplitude dos campos pelos quais Valtair Miranda transitou ao longo de sua trajetória. Em diferentes contextos, reaparece uma questão comum: a maneira como textos, imagens e práticas religiosas oferecem às comunidades recursos para interpretar o presente, elaborar sua memória e imaginar outros mundos possíveis.

Celebrar três décadas de atuação acadêmica significa, portanto, reconhecer uma história dedicada à pesquisa, ao ensino e à formação de novos pesquisadores. “O caminho do Cordeiro” nasce como homenagem a essa trajetória e, ao mesmo tempo, como continuidade dela. Os artigos aqui reunidos mostram que os caminhos abertos pelos estudos da apocalíptica e da história do Cristianismo permanecem fecundos, oferecendo novas perguntas, novos documentos e novas possibilidades de interpretação.

Vitor Emanuel Correa de Mesquita

Editor Responsável